



Para além de saltos e saltitos: uma proposta pedagógica na Educação Física escolar no Ensino Fundamental II

José Carlos dos Santos

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

Aline de Freitas Brito

Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil

Wagner Wey Moreira

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Brasil

RESUMO

Este artigo teve como objetivo apresentar uma proposta pedagógica de planejar, aplicar e avaliar a unidade de ensino “Ginástica acrobática” junto aos alunos do 9º Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Teresina – PI. Amparado por uma abordagem qualitativa, com objetivo descrito-exploratório, a partir do método de pesquisa-ação e tendo como instrumento dois questionários adaptados, analisados à luz da análise de conteúdo, a pesquisa mostra que poucos alunos haviam vivenciado um programa de atividades com o conteúdo ginástica, no qual acabou sendo escolhido como conteúdo pedagógico de ensino, possibilitando aos professores realizarem um planejamento com base nos anseios dos estudantes que, ao final da proposta demonstraram ter gostado das atividades, especialmente, da interação e integração da turma. Reconhecemos que no atual contexto educacional é possível proporcionar as mais diversas práticas corporais na escola. Porém, é interessante sinalizar que os professores de EFE tenham o interesse de pluralizar às suas aulas com outros conteúdos de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Conteúdo. Ensino. Escola. Ginástica.

IN ADDITION TO JUMPS AND JUMPS: A PEDAGOGICAL PROPOSAL IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

This article aimed to present a pedagogical proposal to plan, apply and evaluate the teaching unit "Acrobatic gymnastics" with the students of the 9th Elementary School of a public school in the city of Teresina - PI. Based on a qualitative approach, with a described-exploratory objective, based on the action research method and having as an instrument two adapted questionnaires, analyzed in the light of content analysis, the research shows that few students had experienced a program of activities with the content of gymnastics, in which it ended up being chosen as pedagogical content of teaching, enabling teachers to carry out a planning based on the students' needs, at the end of the proposal they demonstrated to have liked the activities,

especially the interaction and integration of the class. We recognize that in the current educational context it is possible to provide the most diverse body practices in the school. However, it is interesting to point out that EFE teachers have the interest of pluralizing their classes with other teaching content.

KEYWORDS: Content. Teaching. School. Gymnastics.

ADEMÁS DE SALTOS Y SALTOS: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN BACHILLERATO

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo presentar una propuesta pedagógica para planificar, aplicar y evaluar la unidad didáctica "Gimnasia acrobática" con los estudiantes de la 9ª Escuela Primaria de una escuela pública en la ciudad de Teresina - PI. A partir de un enfoque cualitativo, con un objetivo descrito-exploratorio, basado en el método de investigación-acción y teniendo como instrumento dos cuestionarios adaptados, analizados a la luz del análisis de contenido, la investigación muestra que pocos estudiantes habían experimentado un programa de actividades con el contenido de gimnasia, en el que terminó siendo elegido como contenido pedagógico de la enseñanza, permitiendo a los profesores llevar a cabo una planificación basada en las necesidades de los estudiantes, Al final de la propuesta demostraron que les han gustado las actividades, especialmente la interacción e integración de la clase. Reconocemos que en el contexto educativo actual es posible proporcionar las prácticas corporales más diversas en la escuela. Sin embargo, es interesante señalar que los profesores de EFE tienen el interés de pluralizar sus clases con otros contenidos docentes.

PALABRAS CLAVE: Contenido. Enseñanza. Escuela. Gimnasia.

1 INTRODUÇÃO

Como professores de uma área que atua diretamente com o movimento humano, consideramos ser de fundamental importância que os conhecimentos relacionados a Educação Física escolar, devem, em sua essência, abarcar as manifestações das práticas corporais que envolvem o ser humano que se se movimenta em busca da transcendência e autossuperação (Moreira; Chaves; Simões, 2017).

Desse modo, concordamos com Santos (2019, p. 352) ao esclarecer que a “[...] Educação Física Escolar (EFE) é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, o que nós chamamos de conteúdos de ensino da Educação Física, ou seja, ela aborda de forma sistematizada, os conteúdos relacionados aos esportes, a dança, a ginástica, aos jogos e brincadeiras e as lutas.”

A EFE vem ao longo dos anos provocando intensas discussões a respeito da sua funcionalidade e intervenção no ambiente escolar (Darido, 2003; Moura, 2012). Moura *et al.* (2014) salienta que um dos motivos dessas discussões seria porque a EF mesmo na contemporaneidade ainda possui uma forte base centrada nas características biológicas,

anatômicas e fisiológicas. Mas, para Santos *et al.* (2016), essas discussões podem ser decorrentes da pouca diversificação dos conteúdos de ensino no ambiente escolar, da falta do planejamento estratégico de ensino, da falta de objetivos direcionados para atender ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola.

Sobre a não diversificação de conteúdos, Darido (2003; 2004), Bezerra, Ferreira Filho e Feliciano (2006) afirmam que o conteúdo Ginástica é quase inexistente nas aulas de EFE ou é utilizada nas aulas apenas como exercícios de alongamento e/ou aquecimento e não como um conteúdo a ser tematizado. Resende, Sorares e Moura (2009), Pereira (2013) e Moura *et al.* (2014) completam que quando ela, esporadicamente, é desenvolvida nas aulas de EFE, é isolada dos demais conteúdos da grade curricular.

No entanto, estudiosos da área têm insistido na possibilidade da construção de novos consensos quanto aos conteúdos de ensino da EFE (Moreira; Simões; Martins, 2012). Por exemplo, Darido (2003; 2004), Moura e Marcelo (2012) e Moura *et al.* (2014), afirmam que as aulas de EFE devem ter a finalidade de introduzir e integrar o aluno as manifestações corporais de movimento, possibilitando a este à capacidade de produzir, buscar novos significados e de transformá-la, a fim de que ele possa ter a oportunidade de usufruir de conteúdos como a ginástica de uma forma crítica e ampliada.

Já em relação à escolha pelo conteúdo Ginástica se justifica nos resultados positivos encontrados em estudos como o de Nascimento e Leardine (2011) intitulado “A Ginástica artística no contexto escolar” realizado em uma escola pública na cidade de Jundiá, apontando que a aplicação do ginástica artística possibilitou um outro sentido e significado ao ensino nas aulas de EFE interior da instituição pedagógica, tornando-a pólo irradiador de uma nova cultura pedagógica, que enfrente os desafios da escola.

Maldonado e Bochinni (2015), em seu estudo “Ensino da Ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico”, realizado em uma escola pública na cidade de São Paulo, mostraram que o desenvolvimento desse conteúdo nas aulas de EFE, serviu para ampliar os conhecimentos sobre a ginástica, mas também se pautou nas discussões sobre questões de gêneros e de preconceito racial que também aconteciam na ginástica. O resultado gerou a exposição do pensamento crítico dos alunos em relação a essa manifestação da cultura corporal de movimento.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica de planejar, aplicar e avaliar a unidade de ensino “Ginástica acrobática” junto aos alunos do 9º Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Teresina – PI.

2 METODOLOGIA METODOLÓGICO DA PESQUISA

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo realizado no Estágio Supervisionado IV em Educação Física apresenta-se com uma abordagem qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa-ação, na qual possui como finalidade intencional alterar uma situação pesquisada e que propõe mudanças aos sujeitos participantes, que segundo Severino (2007), buscam o aprimoramento de todas as práticas investigadas. Portanto a pesquisa-ação, segundo Thiollent (1997) é composta por quatro fases de execução, sendo estas: a fase exploratória, a principal (planejamento), a de ação e a de avaliação.

2.2 População e amostra

A população alvo do estudo foram os alunos do Ensino Fundamental II, matriculados em uma escola pública na cidade de Teresina-PI. De modo que, o estudo foi constituído por duas turmas do 9º ano, sendo estes o 9ºano A (n = 23) e 9ºano B (n = 21), totalizando 44 alunos que estavam participando efetivamente das aulas de EFE.

Os critérios de inclusão exigidos para participação da pesquisa foram: Participar de todas as aulas teóricas de educação física e participar de todas as aulas práticas. Para que a pesquisa fosse realizada dentro de todos os procedimentos legais e éticos, logo após aprovação Comitê de Ética em Pesquisa Humana - CEP/UFPI, sob o parecer de número 1.607.562 atendendo aos requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, foram iniciados os procedimentos.

2.3 Instrumento norteador da pesquisa

Para o levantamento dos dados foram aplicados dois questionários adaptados de Barros (2014), sendo que o primeiro questionário foi utilizado como ferramenta diagnóstica para o planejamento das aulas e o segundo como forma de avaliar se ocorreram mudanças após a finalização das atividades.

A linguagem empregada foi simples e direta para que os respondentes compreendessem com clareza sem deixar margens de dúvidas, dando inteira liberdade aos alunos exporem suas opiniões livremente, evitando interferência dos pesquisadores.

Como recursos para registro das atividades/informações foram usados um diário de campo, registros orais e uma câmera digital para registros fotográficos, instrumentos estes que auxiliaram nas coletas de dados.

2.4 Procedimentos de coleta dos dados

Para que o estudo fosse realizado, foi preciso entrar em contato com a direção da escola e com a professora supervisora do estágio em educação física responsável pelas turmas, para que os alunos pudessem levar os termos de compromisso para os pais compreenderem os objetivos da pesquisa.

A pesquisa foi dividida em 4 fases:

Fase Exploratória

Segundo Beall (2001), a pesquisa exploratória pode ser definida como a construção de conhecimentos potencialmente úteis em uma área, a descoberta de um material novo com uma propriedade nova (ou da combinação original de propriedades), a observação de um fenômeno desconhecido, ou a invenção de um processo novo.

Portanto, nesta primeira etapa foi feito um levantamento sobre como são realizadas as aulas de educação física, como era o comportamento dos alunos nas aulas, quais os espaços estavam disponíveis para a realização de aulas práticas, quais seriam os outros espaços da escola que poderiam ser explorados para a realização de outras atividades necessárias, além da aplicação do questionário diagnóstico.

O levantamento foi realizado durante três dias, sendo que as informações foram colhidas no turno manhã. Toda esta fase totalizou 14 horas de exploração.

Fase de Planejamento

Logo após o colhimento das informações sobre os participantes da pesquisa e dos espaços disponíveis para as atividades de práticas corporais, foi realizada a análise das respostas dos questionários e das anotações feitas nos diários dos pesquisadores.

Esta fase da pesquisa durou de três dias (quinta, sexta e sábado), sendo realizada no horário das 08h às 11h da manhã, totalizando nove horas.

Sobre o questionário aplicado, destacamos alguns pontos referentes a percepção dos alunos sobre às aulas, do conceito de EFE, das atividades já praticadas por eles, das atividades que eles gostariam de praticar, do gosto pelo trabalho em grupo e de como poderiam ser realizadas as aulas de EFE.

Como a realização das aulas dependiam das respostas dos alunos, a nossa pesquisa se pautou nos recortes das respostas do questionário. Para tanto, destacamos alguns pontos que aqui estão organizados para uma melhor compreensão:

- A Educação Física na escola só futsal e queimada;

- Boa parte dos alunos praticavam principalmente futsal, futebol e atletismo;
- Mais da metade dos alunos relataram que gostariam de praticar atividades como ginástica, esportes de aventura, corridas, entre outros;
- Alguns alunos relataram que não gostam das aulas de educação física quando estas são feitas de forma mista;
- Mais da metade dos alunos afirmaram que as aulas deveriam ser mais dinâmicas e divertidas, com outras atividades, e que não fossem apenas aulas teóricas.

Uma das atividades que foi menos vivenciada pelos alunos nas aulas de EFE no questionário aplicado foi a Ginástica. Já se tratando das atividades que os alunos gostariam de vivenciar nas aulas, uma das mais citadas foi a Ginástica.

Com base nos dados dos resultados do questionário e das anotações dos pesquisadores, o conteúdo Ginástica foi o escolhido para a realização das aulas de EFE. Mas para que as atividades fossem postas em prática, foi necessário realizar um planejamento das atividades.

Portanto, segue abaixo o quadro 1 com o planejamento pedagógico das atividades com o conteúdo Ginástica:

Quadro 01 - Plano de ensino das atividades sobre Ginástica Acrobática

OBJETIVO	CONTEÚDO	GESTO ESPORTIVO	ATIVIDADES	TEMA	NECESSIDADES	
Compreender o processo histórico do desenvolvimento da Ginástica acrobática	GINÁSTICA ACROBÁTICA	Processo histórico	Pesquisa pelos alunos e sistematização pelo professor	Cultura	Biblioteca, notebook, Datashow	
			Vivência de acordo com o que alunos pesquisaram		Sala de práticas corporais, tatames,	
Vivenciar a Ginástica acrobática I		Técnicas de pegadas e suportes.	Pega de punhos	Trabalhos em duplas	Capacidade física e habilidades motoras	Sala de práticas corporais, tatames,
			Pega simples			
			Pega frontal			
			Pega facial			
			Aperto de mão			
			Pega de pé/mão			
			Pega de braços			
Pirâmides e educativos e seus aspectos de segurança		Pirâmides de segurança	Pega de cotovelos	Análise das imagens com cada tipo de pirâmides na sala Trabalhos em solo, duos, trios e grupos		
	Pirâmides de solo					
	Pirâmides de meia altura					
Pirâmides e educativos e seus aspectos de segurança	Pirâmides de segurança	Pirâmides de primeira altura	Análise das imagens com cada tipo de pirâmides na sala Trabalhos em solo, duos, trios e grupos			
		Pirâmides de uma altura e meia				
		Pirâmides de segunda altura				
		Pirâmides de duas alturas e meia				
Pirâmides e educativos e seus aspectos de segurança	Pirâmides de segurança	Pirâmides de terceira altura				
Demonstrar o que foi aprendido durante as aulas.		Pirâmides	Festival de demonstração na sala de Ginástica acrobática	Cooperação e criatividade	Sala de práticas corporais, tatames,	

Fonte: Adaptado de Moreira, Simões e Martins (2012).

3 – Fase de ação – Desenvolvimento das aulas

O desenvolvimento das aulas aconteceu em quatro semanas, na qual cada uma corresponde a determinadas atividades de um mesmo conteúdo:

1º Semana:

As atividades desenvolvidas nas aulas de EFE foram de conhecer o contexto histórico da ginástica no Brasil, quais os tipos de ginásticas existentes hoje e quais eram suas principais características. Procuramos também estabelecer para os alunos a relação da ginástica com a saúde e como este conteúdo está presente no nosso cotidiano.

Todas essas atividades foram trabalhadas de forma expositiva, através de aulas com apresentação de slides e projeção, ilustração de imagens.

2º Semana:

Na segunda semana, trabalhamos a prática propriamente dita da ginástica acrobática. No entanto, antes da realização dos movimentos básicos das ginásticas, sempre buscamos realizar uma avaliação diagnóstica a fim de compreender o que os alunos aprenderam nas aulas anteriores.

As aulas eram realizadas com turmas mistas, onde o foco principal era buscar fazer os alunos compreenderem as mudanças que ocorriam com seus corpos quando faziam a prática das aulas. Um dos pontos mais importantes era exatamente o que os alunos relatavam como importância da prática da ginástica na Educação Física e de como aquilo afetava sua vida fora da escola.

3º Semana:

Foram apresentadas aos alunos imagens sobre os movimentos básicos da ginástica acrobática. E dentre eles, foram escolhidos os movimentos que fossem capazes de serem realizados. É importante ressaltar, que sempre respeitávamos os limites dos alunos.

Da mesma forma que foi trabalhada na segunda semana, o foco era de buscar fazer com que os alunos pudessem compreender as mudanças que ocorriam com seus corpos quando faziam a prática das aulas.

4 – Fase de Avaliação:

Nesta fase, buscamos compreender por meio dos relatos dos alunos se eles perceberam que as aulas de EFE estavam sendo realizadas através do conteúdo de Ginástica. E se o que foi trabalhado representa alguma importância para eles, bem como também se ele representava benefícios para o corpo e para a sociedade geral.

Portanto, essa etapa da pesquisa buscou proporcionar aos alunos as suas reflexões sobre as experiências vivenciadas e compartilhar as situações praticadas durante as aulas, as quais servirão de base para a aquisição de novos conhecimentos e valores.

2.5 Tratamentos dos dados

Para analisar os dados da questão de múltipla escolha do questionário 1 foi utilizado o programa *Microsoft Excel* versão 2010. Já para analisar os relatos dos alunos, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Atividades já vivenciadas pelos alunos

Como resultado, apresentamos a Tabela 1 com as atividades já vivenciadas pelos alunos do 9º ano (A e B) durante toda sua vida escolar. Nele podemos identificar que o futsal, voleibol e dança, foram às atividades mais expressivas no 9ºA, no entanto, o conteúdo Ginástica apresentou-se como o menos vivenciado. No mesmo gráfico, podemos perceber que o futsal e o voleibol apareceram mais uma vez como os mais expressivos, da mesma forma que o conteúdo Ginástica foi o menos vivenciado pelos alunos do 9ºB.

Tabela 01: Atividades que os alunos já realizaram na vida escolar

Conteúdos vivenciados na Educação física escolar	Quantidades de alunos (somatória das duas turmas)
Futsal	34 alunos
Voleibol	32 alunos
Handebol	20 alunos
Basquete	19 alunos
Dança	22 alunos
Ginástica*	8 alunos*
Atletismo	10 alunos
Tênis de mesa	16 alunos

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 2, apresentamos as atividades que poderiam ser escolhidas pelos alunos para que fossem realizadas nas aulas de EFE. Nele é possível perceber que os alunos de ambas as turmas 9ºA e 9ºB mostraram interesse em ter atividades nas aulas de educação física escolar com o conteúdo Ginástica.

Tabela 02 - Atividades que os alunos gostariam de vivenciar na Educação Física escolar

Conteúdos que os alunos gostariam de vivenciar Na Educação física escolar	Quantidades de alunos (somatória das duas turmas)
Treinamento Funcional	10 alunos
Ginástica*	32 alunos*
Corrida	18 alunos
Esporte de Aventura	20 alunos
Atividades circenses	22 alunos
Lutas	8 alunos
Capoeira	10 alunos

Fonte: Dados da pesquisa

3.2 Relatos sobre o Programa de atividades com a Ginástica Acrobática

No Quadro 2 é apresentado a síntese das falas de alguns alunos sobre as atividades desenvolvidas dentro do programa de atividade teórico – prático de Ginástica Acrobática.

Quadro 02 - Tipos de Ginásticas aplicadas no Programa de Atividade

FRAGMENTOS DOS RELATOS DOS ALUNOS		
Por que você gostou da aula ginástica acrobática?	Aluna 1	<i>“Porque a gente dançou, se movimentou, se divertiu e foi muito legal”</i>
	Aluna 4	<i>“Por ser mais animado, nem parece ser um exercício físico”.</i>
	Aluno 6	<i>“Porque posso fazer em casa essa ginástica, para eu me exercitar e ficar com a saúde boa”.</i>
	Aluna 7	<i>“Achei bem legal, porque nunca tinha feito e gostei bastante”.</i>
	Aluno 10	<i>“Porque além de se exercitar, estávamos nos divertindo”.</i>
	Aluna 11	<i>“Porque eles (professores) fazem as aulas serem mais divertida”</i>
	Aluna 14	<i>“Porque foi muito divertido e todo mundo participou”</i>
	Aluno 9	<i>“Porque os exercícios foram feitos com todos e gostei de como os professores explicaram”.</i>
	Aluna 28	<i>“Porque gostei de trabalhar com agachamento e abdominal. Ajudou a queimar calorias e nos divertimos muito”.</i>
	Aluna 5	<i>“Porque eu gosto de tudo um pouco e trabalha muito o corpo e trás benefícios”</i>
	Aluno 8	<i>“Porque eles foram muito melhor com esta ginástica, foi a aula mais proveitosa que já tive”</i>
	Aluna 20	<i>“Sim, porque todo mundo se ajudou e a comunicação ficou melhor por ela”.</i>
	Aluna 22	<i>“Porque é bom e deixa o corpo mais mole e foi muito importante ter aprendido estas coisas que eu ainda não sabia”</i>
	Aluna 16	<i>“Porque é uma forma que todos participam e se divertiam”</i>
	Aluna 17	<i>“Porque significa trabalhar em equipe”</i>
	Aluna 18	<i>“Porque além de ter aprendido bastante e também achei maravilhoso todas as técnicas para fazer ginástica acrobática”</i>
	Aluna 19	<i>“Porque foi uma forma de praticar atividade física com toda a turma, além de ser divertido”.</i>
	Aluna 23	<i>“Porque todos os participaram das aulas e foi muito divertido trabalhar em grupo”.</i>
Aluna 24	<i>“Porque foi legal todos trabalhando juntos”.</i>	
Aluna 25	<i>“Porque eu pude conhecer um outro tipo de atividade que eu ainda não tinha conhecimento”.</i>	
Aluna 26	<i>“Porque todos os alunos trabalharam em conjunto”.</i>	
Aluno 27	<i>“Porque foi muito massa e aprendemos muitas coisas diferentes, pudemos ficar mais unidos nas aulas”.</i>	

Fonte: Dados da pesquisa

3.3 Verificação se as aulas possibilitaram uma maior interação na turma

Apresentamos no Quadro 3 a síntese dos relatos de alguns alunos sobre trabalhar em conjunto nas aulas de Ginástica Acrobática.

Quadro 03 - Discursos dos alunos sobre a interação da turma

FRAGMENTOS DOS RELATOS DOS ALUNOS		
Houve interação social e diálogos entre os alunos após as aulas?	Aluna 1	<i>“Sim, porque os alunos se comunicaram melhor e se organizaram melhor na sala de aula”.</i>
	Aluna 3	<i>“Sim, porque é bom ter comunhão com as pessoas”.</i>
	Aluna 7	<i>“Sim. Porque pudemos trabalhar com os meninos e é muito melhor por que se interagem”.</i>
	Aluno 10	<i>“Sim, porque nós somos uma família e os professores nos mostraram isso”.</i>
	Aluna 10	<i>“Sim, porque os professores souberam se comunicar e unir todos”.</i>
	Aluna 11	<i>“Sim, porque a educação física em conjunto com os meninos e as meninas é legal”.</i>
	Aluna 15	<i>“Sim, pois tirou a ideia absurda de algumas meninas e meninos de que um querer ser mais superior que os outros”.</i>
	Aluna 18	<i>“Sim, porque todos se ajudaram e conseguiram sempre com ajuda dos professores”.</i>
	Aluna 19	<i>“Sim, porque todas as atividades passadas pelos professores mostrou que devemos realizar atividades em grupo”.</i>
	Aluna 22	<i>“Sim, porque é ótimo todos juntos, nós ficamos mais forte e ajudamos um ao outro, e assim nós somos um só”.</i>
Aluno 25	<i>“Sim, porque em conjunto a atividade fica melhor, pois junta corpos diferentes”.</i>	

Fonte: Dados da pesquisa

3.4 Visão dos alunos sobre as aulas realizadas

Apresentamos no Quadro 4 a síntese dos relatos de alguns alunos sobre a realização das aulas de Ginástica Acrobática.

Quadro 04 - Razão e/ou motivo dos alunos gostarem das aulas aplicadas

Você gostou das atividades que foram realizadas nas aulas de educação física?	Aluna 2	<i>“Sim. Porque eram muitas aulas, tudo com muita diversão e a gente aprendeu muito mais com esses novos professores”.</i>
	Aluna 4	<i>“Muito. Aulas bastante animada nas práticas e nas teóricas não é aquela coisa chata, sem graça”.</i>
	Aluna 5	<i>“Sim. Porque eu aprendi muito, me diverti e aprendi que tenho que praticar exercícios”.</i>
	Aluno 6	<i>“Sim, porque eu aprendi praticar algumas atividades simples para fazer em casa”.</i>
	Aluno 11	<i>“Sim, foram muito divertidas e muito criativas”.</i>
	Aluna 13	<i>“Sim, porque antes eu não fazia aula de Educação física”.</i>
	Aluno 15	<i>“Sim, porque nos ensinou que a EF não é só jogos como futebol, vôlei e etc”.</i>
	Aluna 16	<i>“Sim, porque ajudou a todos a se envolver mais”.</i>

	Aluna 17	<i>“Sim, porque foi uma coisa diferente do que não estamos acostumados a fazer”.</i>
	Aluno 19	<i>“Sim, porque foi uma maneira de enxergar melhor as atividades na escola, além de trazer benefícios”.</i>
	Aluno 24	<i>Sim, porque aprendi muito mais sobre a educação física</i>
	Aluna 25	<i>“Sim, pelo diferencial das aulas que eu ainda não tinha visto e nem feito”.</i>
	Aluna 27	<i>“Sim, porque foi aulas bem diferentes do que as de antes e todos os alunos participaram”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

4 DISCUSSÃO

4.1 Atividades vivenciadas na vida escolar

Estabelecendo relação com os resultados encontrados na tabela 1, podemos perceber que os alunos tiveram um maior contato com o conteúdo esportes nas aulas de Educação Física, ou seja, ela apresentava-se dentro de um viés mais voltado para tendência esportivista. Diante disso, Ferreira (2009) afirma que a EFE passou por um período, onde o incentivo pela prática dos esportes tinha como objetivo de descobrir novos talentos. Por esta razão, a prática do esporte se tornou tão evidente nas escolas, direcionando os professores a deixarem de lado os aspectos sociais, educativos e afetivos e se preocupar somente com o rendimento e o aprimoramento das habilidades esportivas.

Ferreira e Sampaio (2013) dizem que o esporte tem sido um conteúdo dominante nas aulas de EFE por parte dos professores, de certa forma esta ação tem afastado a participação dos alunos em outras atividades. Segundo Darido (2007) para que os professores facilitem a adesão dos alunos às práticas corporais, torna-se necessário diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). Ou seja, é primordial que haja a inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças que poderão de alguma forma facilitar a adesão dos alunos na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação.

Dessa forma, compreendemos que os professores de EFE, devem adotar estratégias de diversificação dos conteúdos nas aulas. Pois não se pode mais limitar os conteúdos, muito menos causar exclusão dos alunos das aulas, como tem caracterizado a Educação Física na escola.

4.2 Escolha do Conteúdo Ginástica Acrobática

De acordo com o resultado da tabela 22, podemos perceber que há interesse por parte dos alunos em participar das aulas de EFE, no entanto, eles partem da ideia de que fossem trabalhados conteúdos diversos e fora do convencional. Nessa visão, França (2014) reafirma que a disciplina EFE possui conhecimentos específicos a ser ensinados/apreendidos na escola objetiva a formação de identidades e subjetividades humanas com sentido/significado e que possam atrair os verdadeiros interessados, neste caso os alunos.

Podemos perceber também que há interesse por parte dos alunos em querer ter atividades desenvolvidas com o conteúdo Ginástica, por se tratar de uma novidade naquele meio. Vitorino (2012), aponta que esse interesse se deve ao fato de que muitos não tiveram vivências anteriores com a ginástica e por isso desconhecem seu caráter pedagógico no processo de aprendizagem da atividade corporal que este elemento pode proporcionar.

É diante desse cenário que Marcassa (2004) afirma a importância de aproveitar o interesse dos alunos para poder ensinar/aprender Ginástica na escola, como uma forma de expressão e comunicação, pois ela apresenta um vasto campo, rico em conteúdos, variado em formações plásticas e quase inesgotável em possibilidades de expressão, criação e transformação.

Freire (1996), com outro olhar afirmar que se há interesse e motivação por parte do educando, o educador não poderá se negar dentro da sua prática docente em, reforçar a capacidade crítica do educando e sua curiosidade. Para este autor, o papel do educador não é apenas a de ensinar os conteúdos e sim de ensinar o educando a pensar certo, só assim o educando será capaz de conviver com situações de fracassos e sucessos sem se deixar abater pelos acontecimentos.

Segundo Chicati (2000) a motivação e o interesse dos alunos não se demonstram na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Por esta razão, os professores devem estar da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses contidos nas turmas, fazendo com que essa falta de previsão que a motivação manifesta, não venha lhe causar dúvidas no que diz respeito à motivação de seus alunos.

Portanto, sabendo que o interesse dos alunos é extremamente importante na escola. Cabe ao professor proporcionar aos escolares aulas de Educação Física que sejam motivadoras, criativas e que os desafiem constantemente, mas para isso é necessário da parte do educador adotar estratégias pedagógicas e métodos de ensino que possibilitem à realização de aulas adequadas a necessidade de seus escolares (Silva, 2010).

4.3 Relatos dos alunos sobre o Programa de atividade com a Ginástica Acrobática

Em relação à razão e/ou motivo dos alunos gostarem das aulas aplicadas, foi possível identificar nos relatos pontos diferentes sobre as atividades que fizeram os escolares participarem das aulas.

Percebemos nos discursos dos alunos 1, 4, 8, 10 e 14, que eles gostaram das aulas, porque elas foram desenvolvidas de forma divertida e interativa, por esta razão teve total participação da turma.

Diante disso, percebemos que professor de EFE, deve procurar em seu cotidiano construir estratégias de ensino que possam estimular a participação dos alunos em suas aulas. E essa capacidade deve florescer ainda mais nas últimas séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, pois muitos alunos demonstram desinteresse pelas aulas, como destacam Darido (2004), Almeida e Cauduro (2009), e Caparroz e Bracht (2007). Ou seja, é preciso envolver os alunos na aprendizagem, pois esta é uma das competências mais exigidas na tarefa de ensinar (Perrenoud, 2000).

Por esta razão, autores como Nista-Piccolo (1999), Lorenz e Tibeau (2003) e Darido (2003), reforçam a importância do professor em criar situações nas quais os alunos possam atingir uma aprendizagem ativa, prazerosa, significativa, consciente e desafiadora.

Já nos relatos dos alunos 5, 6, 10 e 28, pudemos perceber que eles gostaram das aulas porque as atividades estavam promovendo benefícios para o seu corpo e que isso poderia ajudá-los nos seus cotidianos. Segundo Orfei e Tavares (2013), as aulas de EFE na escola é a ferramenta ideal para se trabalhar a transmissão de conteúdos para a promoção da saúde. Portanto, os professores devem procurar dirigir a sua prática pedagógica e docente, na perspectiva conscientizar os alunos sobre a importância do estilo de vida ativo e de hábitos saudáveis.

4.4 Verificação se as aulas possibilitaram uma maior interação na turma

Em relação à interação social e o diálogo na turma, pudemos perceber nos discursos de 12 alunos que houve um maior contato e socialização entre eles. Onde os mesmos relataram que as aulas realizadas possibilitaram o trabalho em grupo e uma melhora na organização deles em sala de aula, além de puderam refletir sobre a igualdade de gênero.

Para confirmar isso, destacamos aqui as falas dos alunos 1, 15 e 25:

“Sim, porque os alunos se comunicaram melhor e se organizaram melhor na sala de aula” (aluna1).

“Sim, pois tirou a ideia absurda de algumas meninas e meninos de um querer ser mais superior que os outros” (aluno 15).

“Sim, porque é ótimo todos juntos, nós ficamos mais forte e ajudamos um ao outro, e assim nós somos um só” (aluna 22).

“Sim, porque em conjunto a atividade fica melhor, pois junta corpos diferentes” (aluno 25).

Também percebemos que as reflexões realizadas sobre as questões de dicotomia de gênero e de preconceito nas aulas de EFE, de alguma forma estimularam o pensamento crítico dos alunos em relação a essa manifestação da cultura corporal de movimento. Da mesma forma, ocorreu como resultado no estudo de Maldonado e Bocchini (2015), onde os alunos passaram a escutar e analisar nas aulas de educação física os discursos sobre igualdade de direitos entre homens e mulheres e negros e brancos, discurso esse pouco estimulado pelos outros docentes e pela mídia televisiva que esses jovens assistem.

4.5 Visão dos alunos sobre as aulas realizadas

Em relação à visão dos alunos sobre as atividades que foram realizadas, podemos destacar que tivemos um resultado satisfatório com mais da metade dos alunos, no entanto trataremos para a verificação os relatos de sete alunos, que mostraram os motivos das aulas terem sido proveitosas para eles:

“Sim. Porque eram muitas aulas, tudo com muita diversão e a gente aprendeu muito mais com esses novos professores” (aluna 2).

“Muito. Aulas bastante animada nas práticas e nas teóricas não é aquela coisa chata, sem graça” (aluna 4).

“Sim, porque antes eu não fazia aula de Educação Física” (aluna 13).

“Sim, porque nos ensinou que a EF não é só jogos como futebol, vôlei e etc.” (aluno 15).

“Sim, porque foi uma maneira de enxergar melhor as atividades na escola, além de trazer benefícios” (aluno 19)

“Sim, porque aprendi muito mais sobre a educação física” (aluno 24).

“Sim, pelo diferencial das aulas que eu ainda não tinha visto e nem feito” (aluna 27).

Percebemos nos relatos dos alunos 2, 15 e 19 que a interação e atenção dos professores estagiários possibilitaram a ela criarem novos significados a educação física escolar, bem como para as atividades realizadas em grupo. Segundo Graniel, Hofmann e Kogut (2012), o incentivo, a interação e o companheirismo dos professores com seus alunos, são capazes promover cumplicidade e desenvolver nos alunos relações equilibradas e construtivas, através dos movimentos corporais sem discriminação. Além disso, valores éticos como o respeito, dignidade e solidariedade também pode ser despertado nos alunos, bem como também o gosto pela atividade física, se tornando espontânea sua participação e interesse.

Já nos discursos dos alunos 4, 13, 24 e 27 percebemos que a proposta de trabalhar com a diversificação de conteúdo na EFE, trouxeram consequências positivas, como por exemplo, a participação de uma aluna que não gostava das aulas de educação física. Diante disso, Brun (2006) atribui também ao professor a responsabilidade dele ser um eixo de motivação para os alunos, programando seus conteúdos e buscando tornar as aulas mais atrativas, criativas e bem desenvolvidas, motivando e incentivando sempre os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual contexto educacional, sabemos que é possível proporcionar as mais diversas práticas corporais no ambiente escolar. Mas, para que isso ocorra é interessante sinalizar que os professores de EFE tenham o interesse de pluralizar às suas aulas com outros conteúdos de ensino.

Isso requer de nós, professores de Educação Física, compreender que os conteúdos devem estabelecer uma relação pedagógica na qual considere as noções de ensino e aprendizagem. Assim, no estudo desenvolvido aqui, mostramos ser possível planejar, aplicar e avaliar uma unidade de ensino com um conteúdo específico, utilizando-se de estratégias e métodos que possam também atender os anseios dos estudantes inseridos no contexto escolar.

Nesse aspecto, concordamos com Santos e Moreira (2021, p. 33) ao dizer que devemos nos preocupar em “[...] buscar um modelo de educação escolar que considere o aluno em sua integralidade existencial através de práticas educacionais que deem espaço para as vontades do corpo [...]”. Em outras palavras, trabalhar com a EFE requer mais do que técnicas previamente estabelecidas nas práticas corporais, requer, de nós professores, um olhar sensível e atento para os estudantes e suas experiências existenciais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P.C.; CAUDURO, M.T. O desinteresse pela Educação Física no ensino médio. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 11, n. 106, mar. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/odesinteressepelaeducacaofisicanoensinomedio.htm>. Acesso em: 09 jul. 2022
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA. 2010.
- BEALL, J. Valuing social resources or capitalising on them? Limits to pro-poor urban governance in nine cities of the south. *International Planning Studies*, v. 4, n. 6, p. 357-375, 2001.
- BEZERRA, S. P; FERREIRA FILHO, R. A; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física no ensino fundamental. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* 2006, 5 (especial):127-134
- BRUN, G. www.educacional.com.br, acessado dia 11/07/2016. *Preparando aulas de 5ª à 8ª série*.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 2137, 2007.
- DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 6180, jan-mar. 2004.
- DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados. Conteúdos e Didática da Educação Física - 2007. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/>. Acesso em: 11 abr. 2023.
- FRANÇA, R. M. *Ginástica na escola: Encenando possibilidades de problematização e de intervenção didático-pedagógica das diversas manifestações gímnico-artísticas*. Universidade de Paulo, 2014.
- FERREIRA, H. S; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires – 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 11 abr. 2023
- GRANIEL, D.A; HOFMANN, A.N.; KOGUT, M.C. *Visão dos alunos em relação ao professor de educação física – PUCPR -2012*
- LORENZ, C.; TIBEAU, C. Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 9, n. 66, nov., 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MALDONADO, D. T; BOCCHINI, D. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. *Motrivivência*, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio/2015.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, p. 171-186, jul-dez 2004.

MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SIMÕES, R. R. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da Educação Física. *Motrivivência*, v. 29, nº 50, maio/2017.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. *Aulas de educação física no ensino médio*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOURA, D. L. *Cultura e educação física: da teoria à prática*. São Paulo: Phorte, 2012.

MOURA, D. L. *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *Salusvita*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

NASCIMENTO, D. G. LEARDINE, M. A. *A Ginástica artística no contexto escolar*. Secretária de Educação e Esportes de Jundiá, 2011.

NISTA-PICCOLO, V. L. *Pedagogia dos esportes*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999.

ORFEI, J.M; TAVARES, V. P. *Promoção da saúde na escola através das aulas de educação física*. Campinas: Universidade de Campinas, 2013

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da educação física no ensino médio - *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 2013.

PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da educação física no ensino médio. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 11, n. 2, p. 47-58, 2012.
Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/838>. Acesso em: 25 maio 2023.

RESENDE, H.G; SOARES, A. J.G; MOURA, D.L. Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n.1, p.37-49, jan./mar. 2009.

SANTOS, J.C. *et al.* Reflexões sobre o trabalho pedagógico dos professores de educação física frente ao ensino do conteúdo lutas. In: IV Seminário LEPELPB - Desafios do Trabalho Pedagógico em Educação Física no Processo de Formação Humana, 6., João Pessoa, *Anais [...]*, João Pessoa: UFPB, 2016.

SANTOS, J. C. dos. Educação física escolar: temos o que ensinar? In: LIMA, F. R. *Os professores e suas experiências de formação, pesquisa e ensino*. São Carlos: Pedro & João editores, 2019. p. 351-366.

SANTOS, J. C. dos.; MOREIRA, W. W. Corpo em cena: reflexões para a educação escolar. *Pensar a prática*, v. 23, 2021.

SILVA, M. M. *Razões da desmotivação nas aulas de educação física no ensino médio*. 2010. 39f. – Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1998.

VITORINO, J. C. *Ginástica na escola: Possibilidade de Intervenção*. 2012. 38f. – Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física), Educação Física-Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

SOBRE OS AUTORES

José Carlos dos Santos é doutorando em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Especialista em Docência pelo IFMG. Pós-Graduando em Pedagogia Universitária pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Professor colaborador no curso de bacharelado em Educação Física da UFTM. Professor tutor no curso de pós-graduação em Educação Infantil. Formado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Técnico em Arte Dramática formado pela Escola Técnica de Teatro José Gomes Campos. Atualmente vem realizando pesquisas sobre: Teorias e Práticas pedagógicas em Educação Física, Dança e Corporeidade, Formação Profissional em Educação Física, Educação Física e Saúde na escola, Educação Física, Inclusão Social, corpo e Educação. Pesquisador membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO.
E-mail: jcprofedf@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0283-0289>

Aline de Freitas Brito é doutora em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba (2014) e Professora Adjunto na Universidade de Pernambuco, Bolsista Universal CNPq. Professora permanente nos Programas de Pós Graduação em Educação Física UPE/UFPB; e no Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF). Atua nas linhas de pesquisa: Exercício físico na saúde e na doença; Cineantropometria e Desempenho Humano; Avaliação e Intervenção nos Sistemas Cardiorrespiratório, Vascular e Metabólico. Possui colaborações internacionais em Portugal com as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro, e Universidade do Porto; e na Itália com a Universidade de Torino e Hospital Molinette.
E-mail: alineebrito@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0516-8780>

Wagner Wey Moreira é doutor em Psicologia da Educação e Livre Docente pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP/SP. Docente do Departamento de Ciências do Esporte e do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM/MG. Bolsista de Produtividade em Pesquisa em Educação / CNPq. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO.
E-mail: weymoreira@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3705-9319>

*Recebido em 01 de agosto de 2023
Publicado em 16 de dezembro de 2023*